

## EXPLORANDO O “SUBLIME COGNITIVO”: UMA NOVA FRONTEIRA PARA O APRENDIZADO INFANTIL

Matheus Espíndola<sup>1</sup>

BATTISTA, Sara. La experiencia del sublime cognitivo: estética, aprendizaje y educación. (Tese) Escuela Internacional de Doctorado da Universidad de Murcia, Espanha, 2024.



**Resumo:** Tese defendida na Universidad de Murcia investiga o conceito de "sublime cognitivo" e seu impacto na experiência estética e no aprendizado infantil. A autora argumenta que a vivência do sublime, marcada por emoções contraditórias, pode catalisar a curiosidade e a imaginação das crianças, promovendo a construção de significado. A pesquisa integra reflexões filosóficas, neuroestéticas e psicologia construtivista para evidenciar a importância do sublime na educação. Battista propõe que estratégias pedagógicas que aproveitem essa experiência estética podem enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. Assim, a tese destaca o potencial transformador do sublime cognitivo no ambiente educacional.

**Palavras-chave:** Sublime Cognitivo; Educação Infantil; Neuroestética.

<sup>1</sup> Matheus Espíndola é jornalista graduado (2008) pela Universidade Federal de Viçosa (UFV) e mestre (2017) em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (2017). Desde 2011, faz parte do quadro de servidores efetivos da UFMG, no cargo de Jornalista. Atualmente, é pesquisador em Música e Cultura e cursa disciplinas do doutorado na Escola de Música da UFMG.  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4794573934254721>

## EXPLORING THE “COGNITIVE SUBLIME”: A NEW FRONTIER FOR CHILD LEARNING

**Abstract:** A thesis defended at the University of Murcia investigates the concept of “cognitive sublime” and its impact on aesthetic experience and child learning. The author argues that the experience of the sublime, marked by contradictory emotions, can catalyze children’s curiosity and imagination, promoting the construction of meaning. The research integrates philosophical reflections, neuroaesthetics, and constructivist psychology to highlight the importance of the sublime in education. Battista proposes that pedagogical strategies leveraging this aesthetic experience can enrich the teaching-learning process. Thus, the thesis emphasizes the transformative potential of cognitive sublime in the educational environment.

**Keywords:** Cognitive Sublime; Early Childhood Education; Neuroaesthetics.

Intitulada "La experiencia del sublime cognitivo: estética, aprendizaje y educación", a tese de Sara Battista, defendida em 1º de julho de 2024 na Escuela Internacional de Doctorado da Universidad de Murcia (Espanha), apresenta uma análise inovadora sobre a interseção entre estética e educação, com foco particular na experiência estética do sublime. A autora investiga como essa experiência pode ser um motor para a criação de significado e aprendizado, especialmente no contexto da infância. No estudo, os videogames são explorados como ferramentas educativas poderosas.

Battista argumenta que certos tipos de videogames podem evocar emoções de assombro e desconcerto — características do sublime — proporcionando aos jogadores uma oportunidade única de engajamento cognitivo. Ao explorar o conceito de "sublime lúdico" (tradução minha), a autora destaca como a imersão em mundos virtuais pode catalisar processos de aprendizado, desafiando as crianças a reconfigurarem suas compreensões do mundo. Tal perspectiva, como se pode depreender da leitura do trabalho, não apenas enriquece o campo da estética, mas também abre novas possibilidades para a pedagogia contemporânea, sugerindo que a experiência estética do sublime pode ser um componente essencial na formação educacional.

A tese é estruturada em três capítulos principais, cada um deles abordando diferentes aspectos da experiência estética do sublime cognitivo e suas implicações para o aprendizado e a educação.

No capítulo I, “A categoria estética do sublime”, a autora traça um panorama histórico do conceito de sublime, começando com suas raízes na retórica e na estética clássica. Inicialmente, Battista analisa como o sublime foi abordado por filósofos e teóricos ao longo dos séculos, destacando a importância de autores como Longino, Burke e Kant, e discute a evolução do entendimento do sublime, enfatizando suas características emocionais e estéticas. Em seguida, Battista introduz a noção de “sublime cognitivo”, que é central para a tese, argumentando que a experiência estética do sublime não é apenas uma resposta emocional, mas também um processo cognitivo que envolve a construção de significado. Nesse sentido, a autora explora como a emoção estética provocada pelo sublime pode levar à construção de sentido. Ela investiga a transição da experiência emocional para a cognição, com ênfase na importância da imaginação para esse processo.

As contribuições de Edmund Burke e Immanuel Kant para a compreensão do sublime são analisadas nesse capítulo. Battista sublinha como suas teorias abordam a relação entre emoção e razão — e como isso se conecta à experiência estética. A autora também discute o papel da imaginação na obra de Giacomo Leopardi, levando em conta que a capacidade de imaginar é fundamental para a experiência do sublime e para a aquisição de conhecimento. Na sequência, ela examina a perspectiva de E. Brady sobre como a experiência do sublime na natureza pode ativar a imaginação, tendo como consequência uma compreensão mais profunda do mundo, e também aborda a ideia de que a cognição é um processo encarnado, ou seja, que está intimamente ligado às experiências sensoriais e emocionais. Nesse fractal de sua pesquisa, Battista é muito bem-sucedida em suscitar a reflexão a respeito de como a experiência estética do sublime pode influenciar a forma como percebemos e entendemos o mundo ao nosso redor.

As contribuições da neuroestética para a compreensão do sublime cognitivo também são exploradas no estudo. Nesse sentido, a autora analisa como os processos neurológicos estão envolvidos na apreciação estética e na construção de significado. Por fim, Battista revela meandros da psicologia construtivista e como ela se relaciona com a

experiência do sublime — tendo em vista que a percepção é um processo ativo e construtivo, em que o observador tem papel crucial na formação de significados.

Ao longo de todo o capítulo, Battista conduz o raciocínio do leitor em direção à compreensão de como a experiência do sublime pode agregar sentido e figurar como uma ferramenta poderosa para o aprendizado.

O capítulo II, intitulado "Emociones para aprender: asombro, imaginación y significado en la ficción y los juegos", explora a interseção entre emoções, aprendizado e experiências estéticas, com foco especial no período da infância. Este capítulo é estruturado em várias seções que detalham como as emoções — especialmente o assombro — podem facilitar o aprendizado através da ficção e dos jogos de videogame.

Nas linhas iniciais, Battista expõe sua investigação sobre o modo como a emoção estética, particularmente o assombro, pode funcionar como um catalisador para o aprendizado. Ela argumenta que o assombro não apenas provoca uma resposta emocional, mas também ativa processos cognitivos que são essenciais para a construção de significado. Em seguida, a autora discute a teoria do “enactivismo”, a qual propõe que a cognição é um processo ativo e dinâmico, em que o conhecimento é construído através da interação com o ambiente. Battista sugere que essa abordagem é particularmente relevante para entender como as crianças aprendem através de experiências estéticas.

A autora se aprofunda na natureza do assombro estético, explorando suas características e implicações para o aprendizado. Ela analisa diferentes emoções estéticas que podem surgir durante a experiência do sublime, destacando como essas emoções influenciam a percepção e a compreensão do mundo, e também categoriza diferentes tipos de assombro, discutindo como cada um pode impactar a experiência de aprendizado e a capacidade de imaginar e criar significado.

Battista explora ainda a relação entre estética, ficção e conhecimento, argumentando que a ficção, especialmente em formas como contos e jogos, pode ser uma poderosa ferramenta para o aprendizado. Em linhas gerais, a autora busca nos revelar como as narrativas ficcionais podem estimular a imaginação e facilitar a construção de conhecimento. O modo mediante o qual o conceito de sublime cognitivo se manifesta em obras literárias também é esmiuçado por Sara Batista, assim como a importância da literatura na formação da experiência estética e no aprendizado. Sobre as tragédias e contos infantis, por exemplo, a pedagoga analisa como esses formatos

podem evocar experiências de assombro e sublime, contribuindo para a formação de significados e a compreensão emocional. A autora discute o valor pedagógico dos contos, sinalizando que eles não apenas entretêm, mas também educam, proporcionando experiências estéticas que tendem a enriquecer o aprendizado.

No mesmo capítulo, Battista investiga como a experiência do sublime se manifesta em jogos infantis, destacando a importância do assombro na experiência de jogo. Assim, a autora explora diversas circunstâncias em que os videogames podem criar experiências sublimes que provocam assombro, na tentativa de estabelecer uma narrativa sobre o potencial desses jogos para facilitar o aprendizado e a exploração criativa. Há especial foco na discussão sobre como a ficção e os jogos podem ser utilizados como ferramentas pedagógicas eficazes, promovendo um ambiente de aprendizado que valoriza a imaginação e a construção de significado.

O capítulo III, cujo título é "Sublime cognitivo y educación infantil", explora a interseção entre a experiência estética do sublime e as práticas educacionais voltadas para a infância. Tal capítulo é estruturado em várias seções que discutem como a experiência estética pode ser integrada na educação, com foco em diferentes teóricos e métodos pedagógicos.

Na primeira seção, Battista investiga como as crianças vivenciam a estética e o sublime. Ela argumenta que a infância é um período crucial para o desenvolvimento da imaginação e da capacidade de experimentar o sublime, conduzindo o leitor à reflexão sobre os caminhos pelos quais as experiências estéticas podem influenciar a formação da identidade e a compreensão do mundo pelas crianças. Nesse ponto, Battista demonstra um esforço para destacar a importância de proporcionar ambientes que estimulem essas experiências.

Em seguida, a autora analisa as contribuições de John Dewey para a educação, especialmente em relação à estética e à experiência. Dewey enfatizava a importância da experiência estética como um meio de aprendizado significativo. Sara Battista discute como a estética, quando integrada ao processo educativo, pode promover a reflexão crítica e a construção de conhecimento, possibilitando que as crianças se conectem emocionalmente com o que aprendem.

Sobre o método Montessori, consagrado mundialmente na área de pedagogia infantil, Battista identifica a maneira como a experiência do sublime cognitivo é

incorporada. A autora argumenta que Maria Montessori — educadora, médica e pedagoga italiana, criadora do método — reconhecia a importância do ambiente estético e da liberdade de exploração na educação infantil. Battista traz à tona os meios pelos quais as atividades Montessori facilitam a experiência do sublime, estimulando a curiosidade e a imaginação das crianças e promovendo um aprendizado ativo e significativo.

Battista também examina as ideias de Loris Malaguzzi, fundador da abordagem Reggio Emilia, e sua relação com o sublime cognitivo. Malaguzzi enfatizava a importância do assombro e da curiosidade na educação infantil. A autora da tese discute como a abordagem de Malaguzzi valoriza a experiência estética e a expressão criativa, permitindo que as crianças explorem o mundo de maneira profunda e significativa, promovendo um aprendizado que extrapola conhecimento acadêmico.

Ao valorizar as experiências provenientes do legado dos três educadores destacados, Sara Battista nos sugere, com notável clareza de argumentos, que podemos criar ambientes de aprendizado que não apenas informam, mas também inspiram e transformam as crianças, promovendo um desenvolvimento integral que abrange tanto o cognitivo quanto o emocional.

No capítulo de **Conclusiones Finales** de sua tese, a autora enfatiza a interconexão entre a estética, o sublime e o aprendizado. Dessa forma, Battista faz questão de reafirmar que a experiência estética não se limita ao campo das artes, mas permeia a vida cotidiana e, especialmente, o ambiente educacional. A autora argumenta, mais uma vez, que a vivência do sublime cognitivo pode ser um poderoso motor para o aprendizado, estimulando a curiosidade e a imaginação das crianças.

Na tentativa de consolidar a premissa de que a experiência estética é fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, Battista argumenta que, ao proporcionar experiências que evocam o sublime, os educadores podem ajudar as crianças a superar bloqueios emocionais e a se engajar de maneira mais profunda com o conhecimento. A experiência do assombro é vista pela autora como um catalisador que promove a exploração e a compreensão do mundo. Battista discute também as implicações práticas de suas conclusões para a educação infantil. Ela sugere que os educadores devem integrar experiências estéticas em suas abordagens pedagógicas,

utilizando ferramentas como contos, jogos e atividades lúdicas que estimulem a imaginação e a curiosidade.

Ao revisitar as contribuições de John Dewey, Maria Montessori e Loris Malaguzzi, a autora da tese destaca como suas abordagens pedagógicas incorporam a experiência estética e o sublime cognitivo. Battista argumenta que esses teóricos oferecem modelos valiosos para a prática educativa contemporânea, que podem ser adaptados para atender às necessidades das crianças em um mundo em constante mudança.

Por fim, Battista sugere áreas para pesquisas futuras, incentivando a exploração mais profunda da relação entre estética, emoção e aprendizado. Ela propõe que estudos adicionais podem investigar como diferentes contextos culturais e sociais influenciam a experiência estética das crianças e como isso pode ser integrado nas práticas educativas. Battista conclui que, ao valorizar e integrar essas experiências no processo educativo, é possível promover um aprendizado mais significativo e transformador, com vistas a inspirar as crianças a se tornarem aprendizes curiosos e criativos.

Recebido: 24/08/2024

Aceito: 04/11/2024